

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
MODALIDADE A DISTÂNCIA - EAD

Angelis Teresinha Rutcoski Bach

LABORATÓRIO DE ARTE E FOTOGRAFIA

PALMEIRA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
MODALIDADE A DISTÂNCIA – EAD

LABORATÓRIO DE ARTE E FOTOGRAFIA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização de Educação no Campo como requisito parcial para conclusão do Curso.

Professora orientadora: Marcia Regina Ferreira

PALMEIRA

2014

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência a partir de uma oficina de fotografias desenvolvida com alunos do 5º Ano. A oficina teve como objetivo compreender a importância da valorização e do cuidado do espaço escolar, além da promoção da integração social. Por meio de conversas e debates em sala de aula, esteve em foco a importância de preservar, cuidar e retratar o ambiente de convívio social. Além de proporcionar um estudo que ampliou e trouxe esclarecimentos sobre arte de fotografar. Após os devidos esclarecimentos sobre trabalho a ser desenvolvido e os objetivos que culminaram no entendimento do processo de aprendizagem através da fotografia, desenvolveu-se a oficina propriamente dita, onde os alunos puderam manusear, selecionar atribuir significados e compreender a importância de estudar fotografias no ensino da arte. É possível afirmar que este trabalho contribuiu para o desenvolvimento dos alunos nas áreas de percepção e leitura de imagens, além de melhorar sua autoestima, uma vez que boa parte dos alunos nunca haviam se aproximado de uma máquina fotográfica consequentemente não tiveram a oportunidade de ir em busca das emoções que são possíveis ao fotografar algum elemento da paisagem. As contribuições não pararam por aí, visto que os alunos puderam perceber que a produção pelo meio de fotografias, faz com que valorize não só o ambiente, mas também as relações humanas.

Palavras chave: Arte. Fotografia. Espaço Escolar. Relação Social.

INTRODUÇÃO

A proposta de educação ambiental está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) das escolas, esta preocupação surgiu da necessidade da formação de atitudes relacionadas ao tema. É na escola que essas mudanças de atitudes dos alunos em relação ao meio ambiente, se efetiva, através de estudos, projetos, pesquisas e informações nas diversas disciplinas proporcionando a conscientização e a valorização.

A educação ambiental deve ser vista como forma de intervenção na problemática ambiental, mediadora de programas educativos que se iniciam antes que os indivíduos frequentem a escola e vão além do ensino formal, pois está posta em toda a sociedade. O exercício da prática da educação ambiental já está regulamentado no Brasil pela Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999) que diz em seus artigos primeiro e segundo:

Art 1º. Entende-se por Educação Ambiental os processos pelo meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art 2º. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal.

Porém, a educação ambiental, não dispõe de recursos necessários para que se efetive dentro da escola. Trabalhar com a fotografia é uma opção, que abre espaços de estudo e formação e vem sensibilizar, a partir da beleza de seus componentes, e ensinar a partir das informações existentes nela ou da extração do seu conteúdo.

Segundo Spencer:

A fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica e muitas vezes essencial para diversas áreas de ensino. Ela, como linguagem não verbal também contribui decisivamente na realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas (SPENCER, 1980)

Sabemos que o ser humano age e modifica o meio ambiente conforme suas necessidades. Cada indivíduo percebe, reage e responde do seu modo às ações sobre o meio. Portanto, suas manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos, experiências e expectativas de cada indivíduo. Apesar dessas manifestações psicológicas não serem percebidas, elas são constantes, e afetam nossas atitudes, muitas vezes sem que percebamos. Desta forma, o ensinar e o aprender sobre o meio ambiente é fundamental para que se possa ter a compreensão das inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas ansiedades, expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2002).

Assim direcionar os alunos, a fim de que possam conceituar o meio é de fundamental importância dentro do contexto escolar e social.

Este trabalho usou de recursos não só capaz de buscar o entendimento do que o aluno percebe, mas também e principalmente de promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento desta percepção e do entendimento da inter-relação que existe entre o meio e o indivíduo, através de ações concretas de aprendizagem.

As atividades foram desenvolvidas através de atividades extraclasse, o que proporcionou ao aluno um entendimento mais aprofundado do que ele percebe, além disso promoveu a sensibilização e a compreensão do ambiente para que ele possa atingir dentro do processo cognitivo a formação de conceito e transformação do ambiente em que vive.

1. EDUCAÇÃO

Conceitualmente, Ferreira afirma que:

Educação. [Do lat. *educatio*.] **S. f.** **1.** Ato ou efeito de educar (-se). **2.** Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. **3.** Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo. **7.** Conhecimento e prática dos usos de sociedade; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia. (1999, p. 718)

A educação é o ato de educar, de instruir, é polidez e disciplinamento. Para conceituar educação no sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de um grupo social vão sendo transferidos de geração em geração. A educação se forma através de experiências vivenciadas por cada indivíduo ao longo da vida. Também o conceito de educação abrange o nível de cortesia, delicadeza e civilidade.

Ferreira (1999, p. 718), apresenta a educação relacionando-a com as questões morais, necessárias à, integração do ser humano ao meio comum, ao espaço habitado.

Se o conceito de educação for aplicado ao espaço escolar, pode-se relacioná-los à educação de base e aos valores sociais associados à importância do ambiente familiar no processo educacional.

De acordo com o filósofo e teórico da área de pedagogia René Hubert, a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto para um jovem. O resultado dessas ações será refletido nas relações dentro de casa, na escola, na comunidade, nos meios sociais, tornando esses jovens em adultos conscientes e cidadãos. Além disso, essas ações alcançam um determinado propósito no indivíduo que o torna capaz de desempenhar algumas funções nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos da sociedade.

2. EDUCAÇÃO E FOTOGRAFIA NA ESCOLA

A maioria das imagens que disponíveis, chegam através dos meios de comunicação e informação, que são criadas no mundo. Essas imagens são diversificadas, pois algumas servem para o entretenimento, para vender algum produto (como propagandas), outras para notificar, entre outros.

Portanto, vivemos num mundo onde a comunicação visual através da fotografia nos coloca num canal privilegiado, porém, ao observador cabe a tarefa de interpretar a mensagem retratada de acordo com suas experiências seus conhecimentos e sentimentos. A ação de fotografar é uma forma de comunicação, que não depende de textos explicativos.

Na escola, o uso das tecnologias não acontece de forma paralela em relação ao seu aparecimento e, despreparado o professor muitas vezes utiliza esses recursos de maneira equivocada, deixando que os estudantes os manuseiem a sua própria maneira esses instrumentos e programas, em vez de utilizá-los como auxílio para atingir os objetivos da aprendizagem. Desta forma, é preciso que haja a preocupação com a aprendizagem de conhecimentos através da utilização desses recursos, da mesma forma quando se trabalha pelos meios tradicionais no ensino de Arte.

Fernando Hernández (2007), alerta para o fato de que a tarefa fundamental da escola hoje é focar, em suas práticas, as novas visualidades culturais, refletindo sobre os modos de constituição do olhar nas interações do sujeito no mundo.

No processo de ensino do pensar fotográfico e da cultura visual, os valores vão sendo apreendidos pelo aluno através da experiência e da sua realidade. Os alunos dentro e fora da escola estão em contato com os diversos meios de comunicação, com uma riqueza diversa de imagens, com novas e atraentes tecnologias, ou seja, com tudo que a cultura visual pode oferecer-lhes. Dessa forma, na medida em que ele exercita o olhar os associa aos conceitos proferidos em sala de aula às suas experiências individuais e sociais nos diversos lugares por onde passa. Com um olhar crítico passa a pensar sobre as coisas, sobre os acontecimentos, fazendo um constante exercício, consciente ou não, de olhar, observar, investigar, ler, refletir, dialogar, entender e questionar.

A cultura visual, de acordo com TAVIM (2003) apud SILVA (2010), é a “condição cultural contemporânea em que a experiência, a subjetividade e a consciência são afetadas pelas imagens como também pelas formas de ver, mostrar, imaginar”. Nesse sentido, a utilização de imagens influencia na construção de novos saberes.

A fotografia no espaço escolar e no seu entorno pode se tornar um exercício que vai se tornando o olhar do aluno apurado e atento, capaz de mudar atitudes e visões em relação do meio no qual ele vive, além de desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva.

A linguagem fotográfica é vista como uma prática, que pode ser estimulada na escola [...]. Colocando em foco as múltiplas formas de ver e ser visto, o ato fotográfico desponta como mais um caminho de problematização da vida, que nos permite, através da mediação técnica da câmara fotográfica, registrar, decifrar, ressignificar e recriar o mundo e a nós mesmos. (Lopes, 2005, p. 09)

O trabalho com fotografias na escola é importante, pois além de fornecer informações permite ensinar um código visual, muda a maneira de ver e redireciona o que vale a pena ser olhado. Na cultura visual faz o indivíduo encontrar o significado daquilo que os rodeia.

Portanto, é preciso que o aluno encontre sentido nas imagens, para que possam relacioná-las com valores comuns e de outras culturas, através disso, as imagens se fazem necessárias para as interpretações pessoais do aluno.

A presença da linguagem fotográfica no ensino, não deve se restringir apenas nas aulas de Arte, outras disciplinas também podem ser beneficiadas por sua utilização. Ao proporcionar atividades que contemplem a utilização da fotografia o professor permite que os alunos tenham em sala de aula uma experiência diferente e significativa para toda a vida. Além disso, para os alunos, é muito mais importante ver aquilo que está sendo estudado do que ouvir uma mera explanação de determinado assunto. Porém, é necessário que o professor possibilite que o aluno interprete e interaja com aquilo que está sendo mostrado. Segundo MEIRA, (1999, p. 124).

Uma imagem é, também, um corpo de ideias, uma posição política sobre o contexto, um recorte ético sobre valores, um mapa de sentidos sobre algo que se aprendeu [...] os alunos captam imagens que estão ao seu redor o tempo todo, uma vez que a imagem não

encontra mais barreiras para se propagar e pode-se falar de uma estética do cotidiano.

A imagem fotográfica já faz parte do cotidiano dos alunos, seja na meio escolar, na família, na comunidade e na sociedade, portanto, o momento exige que a escola promova uma nova leitura de imagens, não somente uma escola que se preocupe com o acúmulo de imagens, mas sim que de conta de processar as informações, atribuindo-lhes significados e refletindo criticamente sobre elas. “a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação” (SONTAG, 1986: 20).

Ao trabalhar com a imagem fotográfica o professor facilita a comunicação com o aluno, visto que para os adolescentes fotografar tornou-se uma coisa corriqueira. Os equipamentos como máquinas fotográficas e celulares estão mais acessíveis e produzem imagens de boa qualidade

É interessante que o professor esteja atento aos assuntos de interesse dos alunos, ou seja, aquilo que faz parte do dia a dia deles, e possa fazer a correspondência temas abordados e as imagens, sempre buscando uma reflexão sobre o objeto de estudo.

O aluno, ao desenvolver uma atividade prática, na qual ele é o autor do próprio conhecimento, como é o caso de fotografar e ter seu trabalho reconhecido através da reflexão sobre sua prática, ele irá estabelecer relações com sua própria vida, seu mundo. De acordo com SONTAG (1981):

A fotografia é capaz de nos ensinar um novo código visual, e com isso, acaba transformando e ampliando nossas noções sobre o que vale a pena olhar e o que realmente podemos observar. E ainda, a fotografia constitui uma gramática e principalmente uma “ética do ver”.

A educação em Arte, através da fotografia enfatiza a vivência no aprendizado, o fazer artístico cultural e a construção cultural. O ato de fotografar por si só já desenvolve no educando uma experiência diferenciada, além disso, proporciona o acesso e a utilização de uma tecnologia diferente das disponíveis na sala de aula, mas que ao mesmo tempo, fazem parte do seu dia a dia, abrindo assim, um leque de possibilidades para o conhecimento e aprofundamento na expressão da Arte.

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A proposta das atividades foram desenvolvidas em uma escola no município de Palmeira, com 27 alunos do 5º Ano. Num primeiro momento conversamos sobre a ideia de trabalhar com o uso de máquinas digitais e câmeras de celulares, o que despertou de imediato o interesse dos alunos. A história da fotografia foi contada através do recurso de multimídia, oferecendo imagens em preto e branco e as imagens através dos tempos até os dias de hoje. Então, foram apresentadas informações como um mini curso de caráter técnico sobre a utilização das câmeras como: dados sobre manuseio; orientações sobre: (foco/ luz/ sombra/ cores/ estética).

Depois de definido o tema gerador (Imagem da Escola) das ações e fazer uma pesquisa sobre o material disponibilizado, já que muitos tem seus próprios celulares com câmera ou máquinas fotográficas a serem utilizados, foram orientados a formar equipes de trabalho com 4 componentes cada um. A partir daí os alunos trouxeram fotos de suas casas, selecionaram e apresentaram aos demais colegas da classe.

Chegou finalmente o momento de ir a campo, cada equipe escolheu um espaço da escola ou do seu entorno para fotografar, cada membro da equipe tirou três fotos e de três diferentes ângulos, após ainda cada um escolheu uma foto e registrou por escrito a sua experiência respondendo questões como: O que eles procuravam? O que sentiram? Se forem fotos de pessoas, qual foi a reação delas? Por que escolheu? O que aprendeu? O que achou do projeto realizado?

De posse das fotos, fiz apresentação para os alunos no power point onde foram selecionadas e devidamente legendadas para a exposição que aconteceu no saguão da escola para toda a comunidade escolar e na reunião de pais que acontece a cada bimestre.

4. RESULTADO DAS DISCUSSÕES

A fotografia é um meio de comunicação visual que permite uma linguagem universal e está à disposição em qualquer lugar, mais do que qualquer língua falada ou escrita, pois ao ver uma fotografia, seja em revistas, jornais, outdoors, etc., com apenas um olhar, a informação nela contida, em parte, já pode ser interpretada. A fotografia é um processo que nos possibilita criar e recriar imagens do mundo produzindo nelas uma intenção, consciente ou não, que chamamos de visão. Ela nos apresenta a visão intenção do fotógrafo que por sua vez nos relaciona com a nossa vivência, experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vidas. Nesse sentido, Pimentel (2002), destaca:

A importância de saber ver e analisar a imagem no mundo de velocidades no qual vivemos: Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e representadas a todo momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação de imagens procura dar uma nova significação a imagens já conhecidas, e ocupa grande espaço na mídia, sendo cada vez mais usadas em cartazes, out-doors, e nos meios de comunicação eletrônicos. Devido à velocidade com que vemos as imagens, nem sempre podemos pensar sobre elas e selecionar as que devem fazer parte do nosso repertório imagético, isto é, da referência visual que gostaríamos de deixar registrada em nossa memória. Nesse contexto, é importante desenvolver-se a competência de saber ver e analisar a imagem, para que se possa ao produzir imagens, fazer com que ela tenha significação tanto para o (a) autor (a) quanto para quem vai vê-la. (p.113-114)

Os alunos do 5º Ano da Escola Municipal Jesuíno Marcondes estiveram bem envolvidos e gostaram muito do projeto de fotografia (Imagem da Escola). Foi um trabalho diferenciado dos muitos que estão acostumados, pois sair pela escola fotografando é uma atividade incomum dentro da escola, além disso, poder utilizar os recursos como câmeras digitais e celulares com um meio para o desenvolvimento da aprendizagem é mais interessante do que ficar dentro da escola com livros e cadernos.

Desta forma, procuraram desempenhar bem o trabalho que lhes foi atribuído, procurando imagens que normalmente não são retratadas por eles. Retratar o cotidiano de uma escola foi uma tarefa que lhes deu muita satisfação, recuperou a autoestima de alguns que não tem condições de se apropriar dessas tecnologias.

O trabalho de seleção das fotografias também resultou num benefício importante, pois sentiram que seus trabalhos haviam sido reconhecidos e valorizados. A exposição foi apreciada, e admirada por muitas pessoas o que resultou num grande sucesso, pois além das legendas os alunos estavam presentes contando como foi a experiência e a importância do trabalho realizado.

O projeto todo foi o resultado de trabalho, de disciplina, empenho, de cooperação, de boa vontade e de criatividade por parte de todos os envolvidos.

Segue abaixo parte de fotografias escolhidas feitas por alunos do 5º Ano. As fotos foram tiradas usando o recurso tecnológico de celulares e câmeras digitais, como fundamento prático para "**Laboratório de Fotografia**", produzidas e escolhidas pelos alunos.

Abaixo das fotos os comentários de seus respectivos significados comentados com alunos.



Figura 1 “Trabalhos que realizamos em sala de aula. Ficaram lindos!” Juliana (9 anos).



Figura 2 “Adorei o passeio com a turma “Visita no Colégio Agrícola - Criação de carneiros.” Paulo (10) anos.



Figura 3 "Gosto muito do lanche que é servido na escola" Aluna: Ana Paula (9 anos).



Figura 4 "Hora da Higiene bucal, acho isso muito importante" Aluno: Rodrigo 9 anos.



Figura 5 "É bem interessante fazer uma horta" Luiz Henrique (10 anos).



Figura 6 "Esta escola é bem legal, cada turma realiza um trabalho diferente" João Pedro (9 anos).



Figura 7 "Gostei do trabalho dessa turma." Sara (9 anos).

CONCLUSÃO

O que pude perceber ao realizar esta prática pedagógica que tanto a escola quanto os professores, necessitam repensar suas práticas e transformar as técnicas e os métodos de desenvolver e ensinar as Artes Visuais em ações prazerosas para os alunos. Devemos proporcionar uma aprendizagem com conteúdos significativos que possam desenvolver em nossos alunos, uma formação cultural, moral e ética.

A escola necessita apresentar propostas enriquecedoras e com práticas inovadoras que envolvam e despertem no aluno o gosto pelo ensino de Artes como forma de atender a necessidade dos alunos e transformar a realidade social de cada indivíduo.

O ensino através da imagem traz uma importante contribuição no processo de desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo e está sempre presente na formação do ser humano as produções didáticas devem contemplar estratégias para ler imagem.

REFERÊNCIAS

FAGGIONATO, Sandra. Percepção ambiental: material de apoio – textos, 2002. Disponível no site http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em 29. Mar. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Lopes, A. E. (2010). Ato fotográfico e processos de inclusão: análise dos resultados de uma pesquisa-intervenção. 28ª Reunião anual da ANPED, Caxambu/MG, 2005. Trabalhos e pôsteres. Acesso em 15/03/2014, <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt15/gt151254int.pdf>.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: PILLAR, Analice Dutra (Org). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte**. In BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

TAVIN, Kevin apud SILVA, Carolina C. P. da. **“A Cultura Visual na Educação Artística – Entre Sila e Caribdes”**. 2010. Dissertação – Mestrado em Educação Artística – Universidade de Lisboa. Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2354/2/ULFBA_TES360.pdf> Acesso em: 26/01/ 2014.